



Mulheres do Semiárido

Dando continuidade a Campanha Mulheres do Semiárido: Semeando Direitos em Primeiro Lugar, lançada em março de 2018, o Projeto Paulo Freire através deste boletim saúda as mulheres, especialmente as que vivem no semiárido, e reafirma o reconhecimento e a garantia dos seus direitos.

Considerando o Dia Internacional de Luta pelos Direitos das Mulheres, a Campanha vem impulsionar iniciativas para dar maior visibilidade aos direitos das mulheres, através de atividades reflexivas e ampliar a consciência das mulheres sobre o seu direito a ter direitos.

Essas iniciativas têm importância num contexto de desigualdades de gênero que vão além de relações pessoais, mas que estruturam a sociedade, valorizando e privilegiando os homens, fundamentado numa lógica patriarcal que se manifesta através: da injusta

divisão sexual do trabalho, da desigualdade na titulação da terra, do racismo, da invisibilidade e desvalorização do trabalho das mulheres, da violência contra as mulheres, da baixa ou ausente participação das mulheres nos grandes espaços de tomada de decisão, da renda inferior aos homens, da lesbofobia. Além disso, é importante para afirmar, dar visibilidade e valorizar o forte protagonismo das mulheres nas comunidades, sua luta e conquista de direitos.

Desejamos que este material seja um instrumento multiplicador para as mulheres na luta e na conquista dos seus direitos.

EDITORIAL



• **Maria de Fátima Silva**
Comunidade Feitoria
Coreaú

• **Cícera Maria da Conceição**
Mãe Preta (In memoria)
Comunidade Pereiros
Antonina do Norte

• **Thiara de Souza**
Comunidade Santa Luzia/
Sobral

ENCONTRO
ESTADUAL
AGROECOLÓGICO
CEARÁ PRIMO DIA

Mulheres donas do mundo

O Projeto Paulo Freire atua junto a 23.570 famílias prestando assessoria técnica contínua e financiando o desenvolvimento de atividades produtivas. As mulheres são chefes de famílias representam 60,44 % do total de famílias. No recorte entre os participantes que recebem o apoio financeiro para executar projetos produtivos, do total de 17.620, as mulheres correspondem a 70,64%.

Sendo público prioritário no projeto, foi assegurado às mulheres, no processo de cadastramento das famílias, além do direito de participação, a garantia aos Planos de Investimentos, resultando assim em uma maior visibilidade e afirmação das mulheres na comunidade.

São 10.064 mulheres beneficiárias dos Planos de Investimentos Produtivos, implementados nas comunidades dos territórios Cariri, Inhamuns e Sobral. As principais atividades desenvolvidas pelas mulheres são:

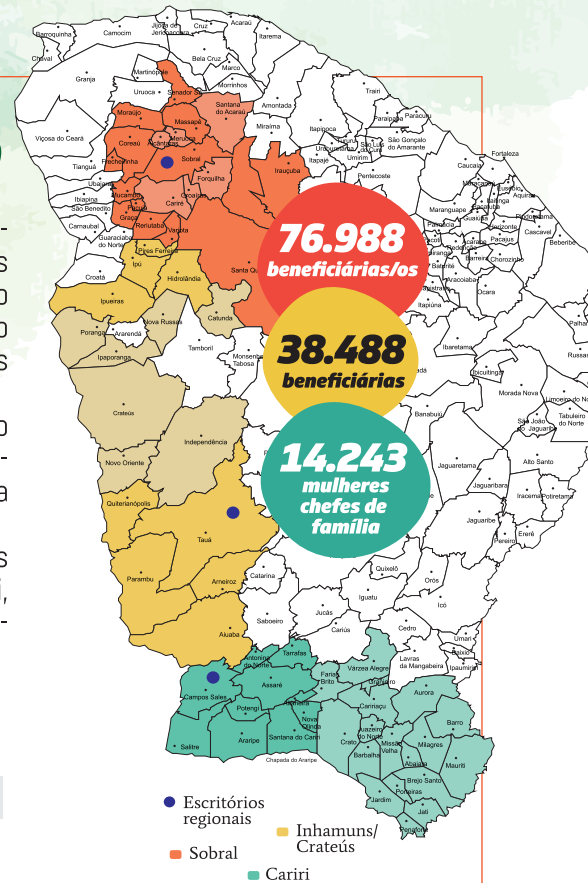
46%  **avicultura 4.594**

16%  **suinocultura 1.653**

17%  **quintais produtivos 1.708**

2,1%  **artesanato 214**

13%  **ovinocultura 1.374**



Tecnologias sociais nos Planos de Investimentos Produtivos

Reúso de águas cinzas 2.184 (22%)

O Reúso de Águas Cinzas é uma tecnologia social focado na reutilização das águas oriundas do banho, da pia da cozinha e da lavanderia, rica em resíduos químicos e biológicos e é direcionada para um filtro onde é tratada através de mecanismos de impedimentos biológicos e físicos, podendo ser utilizada na irrigação, como do quintal produtivo. Esta tecnologia gera impactos ambientais, sociais e econômicos, gerando aumento da segurança alimentar e nutricional e incremento na renda familiar.

Comunidade: Córrego de Baixo
Município: Senador Sá/CE
Território: Sobral

Biodigestor 1.277 (13%)

O biodigestor é uma tecnologia social que utiliza fezes de animais para a produção de gás metano, que pode ser utilizado na cozinha. O monitoramento desta tecnologia aponta que é gerada uma economia anual de R\$ 450,00, para uma família que consome em média 1 botijão a cada 2 meses.

Experiências produtivas:
- Criação de Galinha Caipira em Quintais Produtivos;
- Fortalecimento da Caprinovinocultura de Corte;
- Implantação de fogões ecológicos.



“A gente não tinha formação, nós não tinha reunião, nós não tinha encontro, nós não tinha nada (...) A partir da hora que o Projeto Paulo Freire chegou e nós começamos a participar de formações, de reuniões, de encontros até de formação de mulheres eu participei no sindicato, as coisas pra mim, o mundo abriu pra mim (...) clareou, pra mim realmente eu sei qual é os direitos que a mulher tem. (...) a gente percebe o quanto a gente é valorizada, o quanto a gente tem direitos iguais que não tem direitos diferentes!”

Nº de famílias: 21 famílias
Nº de beneficiárias diretas: 15 mulheres
Nº de jovens beneficiárias: 02 mulheres
Valor do Investimento: R\$ 230.721,10

Agricultoras Experimentadoras

Quintal produtivo, reúso de águas cinzas e assessoria técnica têm melhorado a relação das famílias beneficiárias do Projeto Paulo Freire.

A partir da Assessoria Técnica e dos momentos formativos as mulheres têm ampliado seus saberes sobre técnicas produtivas agroecológicas, acesado e se apropriado de tecnologias de convivência com o semiárido. As experiências das agricultoras experimentadoras, junto com os novos aprendizados contribuem para ampliar a capacidade da fala pública das mulheres e empoderá-las. Os saberes e o acesso às tecnologias sociais possibilitam a melhoria das condições de vida das mulheres e suas famílias, bem como fortalecem a recuperação e preservação do bioma caatinga.



• Maria Marinho do Nascimento



• Ana Maria Lira dos Santos



• Maria Lira de Sousa Araújo



• Antônia Rodrigues

Experiência de Reuso de Águas Cinzas com mulheres na Aldeia indígena Tabajara / Fideles/ Quiterianópolis

Divisão injusta do trabalho doméstico

As reflexões com as/os agricultoras/es e com as organizações da sociedade civil, bem como as pesquisas, revelam que as mulheres trabalham bem mais que os homens. As mulheres são as primeiras a acordar e as últimas a se deitar, além de assumirem sozinhas todo o trabalho doméstico. Ainda existe a falsa ideia de que existe trabalho de mulher e trabalho de homem e que as mulheres realizam apenas tarefas mais leves, enquanto que os homens ficam com o trabalho pesado. Não perceber e não valorizar o trabalho das mulheres é uma injustiça que precisa ser traba-

lhada dentro da agroecologia e da convivência com o semiárido. Essa realidade precisa mudar. Como diz a Campanha pela justa divisão do trabalho doméstico: Direitos são para mulheres e homens. Responsabilidades também!



• Nieta Comunidade Jatobá/ Ipu

Saberes e sabores

As experiências produtivas das mulheres nos quintais, roçados, artesanato, pesca, extrativismo e comercialização em feiras agroecológicas têm sido visibilizadas e potencializadas a partir da Assessoria Técnica Contínua – ATC do Projeto Paulo Freire, prestadas pelas organizações ONG Cactus, Cáritas Diocesana de Crateús, Centro de Estudos e Assistência as Lutas do/a Trabalhador/a Rural - CEALTRU, Centro de estudos do trabalho e assessoria ao trabalhador - CETRA, Centro de Pesquisa e Assessoria - ESPLAR, Instituto Antônio Conselheiro e Instituto Flor do Piqui.

Os impactos do projeto são percebidos a partir da fala das próprias mulheres que destacam os aprendizados com a Assessoria Técnica Contínua: apropriação de técnicas e manejo agroecológicos na criação de pequenos e médios animais; na produção de legumes e hortaliças; nos roçados, nos quintais produtivos, no reúso de águas; na extração e beneficiamento do coco babaçu; no artesanato. Além disso, elas indicam os efeitos desses aprendizados na sua vida: ampliação da sua produção; aumento no seu rendimento; maior empoderamento na família e na comunidade; e maior capacidade para a organização e produção coletiva.

O Projeto Paulo Freire vem realizando processos formativos com as mulheres das comunidades. Também desenvolve momentos específicos para refletir as relações de gênero e feminismo com as equipes técnicas das entidades de Assessoria Técnica Contínua (ATC's), inclusive momentos só com as mulheres.

Participação política das mulheres



Eu não queria nem dizer. É d´eu ta tirando couro de ovelha debaixo desse pé de pau e os cabras passarrem de moto na estrada e me chamar de mulher-homem. Você se sente discriminada. Quando você enfrenta a vida que nem eu, sozinha e independente, você sempre sente esse preconceito e discriminação. Mas isso não me impede de seguir adiante. Eu gosto muito de desafio”

• **Maria de Lurdes**
Sítio Volta/ Assaré



• **Maria Bernardete Lima**
Comunidade Barrocas/
Ipeúras

As mulheres têm uma participação efetiva na vida política do país seja nas associações, nos sindicatos, nos movimentos de mulheres, feministas, indígenas e quilombolas. Apesar disso, as mulheres estão ausentes ou participam em pequeno número nas câmaras municipais, assembleias legislativas e Congresso Nacional. Isso tem um efeito nas decisões que são tomadas em relação às políticas públicas.

Uma das questões trabalhadas dentro do Projeto Paulo Freire é a auto-organização de mulheres. Dentro do contexto do Projeto, as mulheres têm rearticulado antigos grupos, bem como, tem formado novos grupos de mulheres. Outro aspecto importante é que diante da rearticulação e formação das associações comunitárias, que são organizações mistas (que tem a presença de mulheres e homens), as mulheres foram estimuladas a integrarem os cargos de diretoria, o que teve bom efeito, como pode ser verificado no quadro a seguir:

Nº de Associações com mulheres na diretoria (Presidenta, Tesoureira e/ou Secretária)

430



Sobral | 166

Cariri | 146

Inhamuns | 118

Que as mulheres ouçam e acompanhem porque se nós não se unir, nós não gritamos juntas, nós nunca vamos ter esses direitos respeitados e cumpridos a nosso favor. Devemos ter os mesmos direitos que os homens tem”

Mulheres da Resistência

Os povos tradicionais, grupos prioritários do Projeto Paulo Freire, têm significativos princípios e práticas agroecológicas. Na Agroecologia, as mulheres são guardiãs de saberes e conhecimentos ancestrais, de práticas de preservação ambiental, de engajamento e articulação comunitária, de auto-organização política. Diante do preconceito e a discriminação construídas ao longo da História, elas resistem e se posicionam sobre sua condição de mulher.



PESCADORA

Marciana Rodrigues

Ser mulher é uma honra (...). Meu esposo me abandonou e eu tomei a atitude de cuidar de mim mesmo e dos meus filhos e não precisar de ninguém. (...) Acima de tudo a mulher tem que acreditar sim que nós somos capazes. Se nós nascemos mulher é porque somos capazes. Não temos nenhuma diferença de homens.

Ilha Esau - Hidrolândia

Risalva Pereira Nascimento

Os nossos direitos não estão sendo garantidos, principalmente agora nesse período que nós estamos. (...) Algumas mulheres têm medo de cobrar os seus direitos, principalmente dos políticos. (...) Espero que vocês mulheres não tenham medo de lutar por seus direitos. Se existe alguma mulher que está sofrendo em casa, principalmente a opressão (...) sendo desrespeitada por seu companheiro, que não tenha medo de denunciar. Lute pelos seus direitos!"

Comunidade Quilombola Arapuca - Salitre



QUILOMBOLA

Maria da Silva Lira (Nayele)

Eu acho assim, é que a mulher ainda sofre preconceito no mercado de trabalho, porque ainda acham que a mulher não é capaz de trabalhar, ela sofre também em termos de violência, a mulher não é respeitada (...) O direito das mulheres indígenas, não é respeitado ainda. Nós ainda estamos lutando pelo respeito, mas ainda não tem este respeito digno que nós precisamos. (...) As mulheres indígenas é para ter direito ao trabalho, a ser livre, a ter sua terra porque nem todas têm.

Comunidade Indígena Tabajara / Croatá - Quiterianópolis



INDÍGENA

Violência contra a mulher

A violência sexista marca injustamente a vida das mulheres. No Brasil, a cada hora, 53 mulheres sofrem violência física (2017). A violência contra as mulheres não se limita à violência física. Ameaças, xingamentos, assédio, destruição de objetos e documentos da mulher, violência psicológica, estupro, feminicídio (assassinato da mulher pela sua condição de gênero, ou seja, pelo fato dela ser mulher), entre outras formas, marcam a vida das mulheres da cidade e do campo.

A maioria das mulheres do campo não tem acesso a esta rede de atendimento, seja pela longa distância de suas casas, seja pela desinformação, ou mesmo, pela maior invisibilidade das violências que elas enfrentam no dia-a-dia. Por isso, a importância da organização de mulheres e o compromisso das organizações pressionarem o poder público para garantir seus direitos, bem como de construir estratégias



• Franciné

comunitárias pelo fim da violência contra as mulheres.

No contexto do Projeto Paulo Freire a principal estratégia é o fortalecimento das mulheres realizadas nas comunidades e nos Festivais das Juventudes, a partir das atividades formativas sobre políticas públicas para as mulheres e oficinas de gênero e feminismo, que tem abordado a temática da violência contra as mulheres. Desta forma, o Projeto busca ampliar o debate e fortalecer as mulheres que possivelmente se encontrem nesta situação, para que possam buscar apoio e fazer ruptura no ciclo da violência.

“Ser mulher é ser uma pessoa guerreira, né? Uma pessoa que luta. (...) Tem uma parte das mulheres que são discriminadas também. Os homens, não são todos, mas tem uns que discriminam. (...) Que elas não desistam. Continuem na luta até o final. A mulher não pode desistir das lutas.”

• Franciné | Comunidade Alegria/ Ipu

GU 180

**Rede de proteção
à mulher vítima
de violência**

Viver sem violência é um direito das mulheres! O Estado tem um papel importante na prevenção à violência contra as mulheres e atendimento às mulheres vítimas de violência. Ao longo das duas últimas décadas foram criadas leis e uma rede de atendimento às mulheres vítimas de violência: Delegacias, Centros de Referências, Casas Abrigo, Casa da Mulher Brasileira, Conselho de Direitos das Mulheres, Juizados especializados. Além disso, desde 2006, o país conta com uma legislação própria que se propõe a prevenir a violência doméstica contra as mulheres, adotar mecanismos de proteção às mulheres e responsabilizar os agressores: a Lei 11.340/06, mais conhecida como Lei Maria da Penha.

**Em caso de
violência contra
as mulheres,
onde buscar
apoio?**

A Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência é um serviço público que recebe denúncias de violência, reclamações sobre os serviços da rede de atendimento à mulher e orienta mulheres sobre seus direitos. Horário de funcionamento: 24 h – Recebe ligação gratuita de todo país.

SERVIÇOS

DE PROTEÇÃO À MULHER

Delegacias

Centros de Referências

Centro de Referência da Mulher Juazeiro do Norte

Rua Odilon Gomes, 98, Tiradentes
Fone: (88) 3512.1819

Centro de Referência da Mulher Ana Soraia Silva Galdino Sobral

Av. Lúcia Sabóia, 215, Centro
Fone: (85) 3677.2087

Centro de Referência da Mulher Maria Gomes Neide Jataí Tauá

Av. José Valdemar Rêgo, 556, Centro

Judiciário

Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher Fortaleza

Av. da Universidade, 3281, Benfica
Fone: (85) 34338785

Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher Juazeiro do Norte

Rua: Maria Marcionília, 800,
Lagoa Seca
Fone: (85) 3571-2269

Casas de Abrigo

Delegacia de Defesa da Mulher – Crato

Rua Coronel Segundo, 216, Centr
Fone: (88) 3102.1250
ddmcrato@policiacivil.ce.gov.br
Horário: seg à sex – 8h às 12h/
13h às 18h

Delegacia de Defesa da Mulher Sobral

Av. Lúcia Sabóia, 830, Centro
Fone: (88) 36774282
ddmsobral@policiacivil.ce.gov.br
Horário: seg à sex – 8h às 12h/
13h às 18h

Delegacia de Defesa da Mulher – Juazeiro do Norte

Rua das Flores s/n – Santa Tereza -
Fone: (88) 3102.1102
ddmjuazeiro@policiacivil.ce.gov.br
Horário: seg à sex – 8h às 12h/
13h às 18h

Secretaria

Secretaria Executiva das Mulheres – Vinculada à Secretaria de Proteção Social, Justiça, Mulheres e Direitos Humanos – SPS Fortaleza

Rua Soriano Albuquerque, 230,
Joaquim Távora
Fone: (85) 3101.2537

Serviços de Proteção

Fortaleza

Casa da Mulher Brasileira do Ceará

Rua Tabuleiro do Norte c/ Rua Teles
de Sousa, Couto Fernandes
Horário: seg à sex – 8h às 17h
Horário da recepção e
brinquedoteca: 24 horas
Fone: (85) 3108-2996/97/98/99

Delegacia de Defesa da Mulher

Rua Manuelito Moreira, 12, Centro,
Fone: (85) 3101.2495
ddmfortaleza@policiacivil.ce.gov.br
Horário: 24h

Juizado de violência doméstica e familiar contra a mulher

Horário: 8h às 16h

Promotoria de Justiça de combate a violência doméstica e familiar contra a mulher

Horário: 8h às 16h

Centro Municipal de Referência e Apoio a Mulher Francisca Clotilde

Horário: 8h às 20h

Núcleo de enfrentamento à Violên- cia contra a Mulher NUDEM

Horário: 8h às 16h
Fone: (85) 3108.2986

Há duas Casas Abrigo em Fortaleza, instaladas em locais sigilosos. As mulheres chegam até estes espaços através de encaminhamento feito pelos Centros de Referências ou pelas Delegacias Especializadas de Atendimento às Mulheres.

AGENDA DE SE

Encontro de Agricultoras Experimentadoras do Projeto Paulo Freire

O momento reunirá mulheres dos três territórios de execução do Projeto: Cariri, Inhamuns e Sobral. Previsto para o 1º semestre de 2019.

VI Marcha das Margaridas

A I Marcha das Margaridas ocorreu em 2000, seguida por aquelas que ocorreram respectivamente em 2003, 2007, 2011 e 2015. A Marcha é uma iniciativa de articulação coletiva contínua das mulheres do campo, da floresta e das águas. O evento acontece nos dias 13 e 14/08/2019, em Brasília-DF.



Mãe Preta CÍCERA MARIA DA CONCEIÇÃO

Nascida em Caririaçu, Mãe Preta atuou como parteira e rezadeira. Sob os cuidados da neta e bisneta, esta mulher nos inspirou com sua sabedoria ancestral, espiritualidade e resistência.

In memoriam



FIDA
Investindo nas populações rurais



Secretário do Desenvolvimento Agrário De Assis Diniz | **Secretário Executivo do Desenvolvimento Agrário** Wilson Brandão
Secretário Executivo da Pesca do Desenvolvimento Agrário Antônio Nei de Sousa UGP Paulo Freire
Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna do Desenvolvimento Agrário José Leite | **Coordenação do Projeto Paulo Freire**
Maria Íris Tavares Farias **Assessora Técnica** Rocicleide Ferreira | **Jornalistas** Francisco Rones Costa Maciel - MTE/CE 3990/JP e
Bernardo Ferreira Lucas Filho - MTE/CE 2912/JP **Conteúdo e Revisão** Erivelton Celedônio e Francisca Maria Rodrigues Sena
Projeto Gráfico e Diagramação Elaine Lima

